Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
Avenida Koeller, 260-Centro
CEP: 25685-060- Petrópolis-RJ
TELEFONE: (24) 2246-9077 – 2249-4300
E-MAIL: casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br

ATA **Agosto/2021** - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Petrópolis, realizada no dia 30 de agosto de 2021, às 10 horas e 35 minutos, na "forma online".

Ao trigésimo dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte um, às dez horas e trinta e cinco minutos, de forma online pela plataforma zoom, reuniu-se o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Petrópolis - COMSEA, convocado por meio de publicação no D.O., com a presença dos Senhores Conselheiros: Talita Lelis Berti e Suelen Franco (UNIFASE), Joana da Silva Costa (SME), Thais Riguete (SMS), Adilson Santos O. Junior e Sonia Carvalho (FIOCRUZ), Simone Ramos da Silva (SMA), Mauricio Soares (SDE), Cassia Nilce dos Santos Hammes (IDEAS), Marcelo Valverde Xavier (ONG Raízes), Simone Izidio Cezário Garrido Vivarini (Aprendendo a Brincar), Leonardo Ciuffo Faver (EMATER/RJ), Viviane Bernardino (GAAPE), Juliana Mayo e Elisangela Exel Araujo (SAS). Havendo número legal, a presidente cumprimentou a todos e deu por aberta à reunião apresentando a pauta a ser seguida: 1º - Mapeamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (MapaSAN-RJ 2021); 2º - Monitoramento do PNAE; 3º - Alteração da Lei Municipal nº 6.853 de 02/06/2011 (exigências do SISAN e parecer do jurídico da Prefeitura); 4º - Plano de ação para o combate à fome; 5º - Conferência Municipal de SAN; 6º Eleições do COMSEA. Talita sugeriu alterar a ordem da pauta, começando pelo Plano de ação para o combate à fome do Município e todos concordaram. O Ministério Público (MP) convocou uma reunião com representantes do governo e do COMSEA para elaborar um plano de ação, porque o Município tem 2510 famílias em situação de extrema pobreza e que não estão recebendo nenhum tipo de benefício do governo. Já houve uma primeira reunião com o prefeito, secretário de saúde e representante da defesa civil e já foram convocadas outras secretarias para construir esse plano de ação em conjunto, e quem tiver interesse em participar dessas discussões podem se manifestar. Tem algumas questões importantes para discutir com vocês e uma delas é que surgiu a possibilidade de lançar uma chamada pública para cadastro de instituições e empresas que tenham interesse em doar alimentos, que vai servir posteriormente para o banco de alimentos que está em processo de implantação no município. Esse cadastro seria realizado pelo COMSEA, gostaria de saber se podemos aprovar essa chamada por meio de DO. Talita abriu para perguntas e comentários. Sonia falou que são doze mil famílias muito pobres no Município, só que essas 2510 não estão sendo atendidas por nenhum tipo de programa. Sonia achou muito interessante isso porque é o que nós estávamos querendo fazer a muito tempo na forma de comitê emergencial e agora chegou ao limite e encontramos as pessoas que a promotora chamou e é uma oportunidade pra fazer o que estávamos alertando desde o ano passado. Talita reforçou que, essa é uma das ações e que estão prevendo outras, e que são quatro objetivos principais e cerca de doze ações a curto, médio e longo prazo. Sabemos que não vamos conseguir resolver o problema da fome só com as ações da SAS, não é só garantir o acesso aos alimentos, precisamos agir sobre as causas também. Sonia lembrou que a promotora insistiu nessa questão de criação de políticas públicas para que

ela fique perene e não fique sujeita as mudanças políticas a cada quatro anos. Talita aproveitou para reforçar a importância da atuação da CAISAN, que já tem um tempinho que ela foi instituída, e que é formada por representantes do governo que foram indicados pelos secretários para agir e tomar a frente nesse diálogo intersetorial. A CAISAN tem essa responsabilidade e acho que esse início de ação da construção desse plano vai ser o pontapé para a CAISAN começar a funcionar de fato no nosso município. Então reforço para os conselheiros que foram indicados para compor essa câmara que se aproximem e dialoguem para contribuir nessa construção. Talita pediu que os conselheiros se manifestassem quanto a ciência e se estavam de acordo com a chamada. Todos os conselheiros presentes na reunião concordaram. Talita disse que vão trabalhar nessa chamada e quando for publicada no DO e aviso no grupo para que todos possam ajudar na divulgação. Talita perguntou ao Mauricio se tinha alguma atualização sobre o projeto de captação de sobra das feiras. Maurício disse que no Horto Mercado já tem um espaço destinado e já está sendo direcionado para alguns lugares, e tem um grupo de voluntários chamado "xepa do bem" auxiliando nessa captação, separação e distribuição. Maurício está conversando com esse grupo a possibilidade de captar nas feiras da cidade (os principais dias são 3ª, sábado e domingo), mas dependeriam de transporte para recolher e fazer a distribuição para as famílias previamente listadas. Se alguma secretaria pudesse auxiliar nessa logística facilitaria. Os feirantes poderiam deixar os vegetais ensacados, talvez a equipe de nutrição pudesse auxiliar esse processo também. Com os agricultores ainda está iniciando a conversa. Juliana disse que a ideia é que a Defesa Civil junto com a SAS faça essa coleta e organize a separação e distribuição. Thais sugeriu que seja elaborado um manual de orientação sobre a separação dos alimentos próprios para consumo e um treinamento prévio também. Juliana disse que vão precisar de ajuda dependendo do volume. Talita pediu ao Mauricio que passe uma previsão de quantitativo para avaliarmos o transporte e quantitativo de pessoas necessário. E que a princípio as doações seriam levadas para o depósito da SAS no Retiro, e talvez devesse focar num primeiro momento na feira de terça-feira por conta de mão de obra. Adilson pediu mais explicações de em que momento esses alimentos seriam recolhidos. Talita explicou que seria no final das feiras e teria que passar por uma triagem, separação em cestas para posterior distribuição, a logística ainda não está totalmente definida. Sonia disse que não são alimentos estragados, mas sim com baixa durabilidade e sem possibilidade de armazenamento para venda posterior. Adilson pontuou que os alimentos já tem um tempo de vida pequeno e se for armazenado até chegar ao consumidor final pode estragar, a distribuição não pode demorar a ser feita. Talita falou que todas essas questões serão avaliadas, será feito um manual e que posteriormente tudo será feito através do Banco de Alimentos, mas no momento precisamos agir e não podemos esperar a implantação do mesmo. Precisamos agilizar essa ação para diminuir um pouco os efeitos da pandemia de forma a oferecer alimentos de qualidade para essa população em situação de extrema pobreza e todos podem ajudar, precisamos pensar juntos em parceria com as secretarias. Podemos formar um grupo para ajudar o Mauricio nesse projeto, já tem a câmara técnica de abastecimento e produção que o Adilson e Leonardo fazem parte, mas ainda tem conselheiros que não se uniram as câmaras técnicas e essa pode ser uma oportunidade pra pensar junto na construção dessa ação. Talita perguntou se alguém gostaria de se juntar a essa câmara e vai aguardar as inscrições pelo chat ou pelo grupo do WhatsApp. Talita solicitou relato dos conselheiros que fazem parte da CAISAN sobre o andamento dos encontros. Juliana informou que ainda não houve reuniões, mas que vai aproveitar o momento para iniciar as conversas sobre o plano de ação e iniciar os trabalhos do grupo. Participam da CAISAN Juliana - SAS, Mauricio - SDE, Thais - SMS, Simone - SMA, Jennifer - SME, e um representante da Câmara de Vereadores. Talita reforçou que de acordo com a lei municipal de criação do COMSEA e o regimento interno cabe a CAISAN elaborar junto ao COMSEA o plano municipal, que apesar de já termos o plano precisamos estar juntos para finalizar essa revisão. Sabemos que o plano plurianual (PPA) e a lei de diretrizes orçamentárias estão em discussão e precisamos

ficar atentos em relação a data da audiência pública para aprovação desse orçamento que é para os próximos anos, é importante que as ações que estamos prevendo tanto para essa ação emergencial quanto na revisão do plano municipal estejam contempladas nessa proposta orçamentária. A CAISAN também tem como atribuição subsidiar o COMSEA com relatórios trimestrais e anuais de atividades e de execução financeira dos recursos que estão sendo aplicados para viabilizar as ações previstas na politica municipal de SAN. Então a CAISAN é muito importante, além de contribuir com o objetivo final do plano que é prove a SAN da população petropolitana. A CAISAN Estadual tem interesse em manter contato com a CAISAN municipal e poderá auxiliar muito nesse início dos trabalhos. Talita se colocou a disposição para ajudar também e vai passar o contato da CAISAN Estadual. Thais solicitou que fosse incluída no grupo de WhatsApp da CAISAN. Próximo ponto de pauta é o Mapeamento de SAN que está sendo realizado no Estado do RJ. A Cassia participou da reunião convocada pelo CONSEA Estadual representando o COMSEA Petrópolis e vai falar um pouco sobre essa reunião, mas já adianto que vamos precisar responder um questionário em nome do COMSEA e vamos precisar agendar uma reunião extraordinária para que as respostas sejam consensuais entre os conselheiros. Talita vai enviar o questionário MAPASANRJ no grupo para que todos possam ler com antecedência e a reunião seja otimizada. O prazo para preenchimento é até o dia 19/09/21. Cassia disse que a reunião foi ótima e que eles têm reconhecimento e um carinho grande por Petrópolis. Foram tratados vários assuntos que passei pra Talita no mesmo dia e posso passar um resumo pra vocês no grupo. Precisamos participar da CAISAN Estadual para ficar por dentro de tudo que está acontecendo, é uma troca de saberes muito grande. Eles estão criando um projeto de cesta com o nome de sacolão popular, estando a frente desse projeto o Mateus Vidal que é morador de Petrópolis. Sugiro fazermos contato com ele para que possamos explorar a experiência dele. No momento atual o mais importante é o questionário onde vamos informar o que tem sido feito no Município. Cada COMSEA vai enviar o seu questionário e depois haverá outra reunião para avaliar as ações e planejar outras ações direcionadas. Talita reforçou que a participação é muito importante tanto para o grupo como para o COMSEA e pelo objetivo comum que é promover a SAN, e que no dia 19/10/21 haverá uma oficina para apresentar os resultados desse mapeamento. Talita apresentou o questionário e explicou sobre o preenchimento que será feito em conjunto na reunião extraordinária, sendo importante que todos os representantes do governo e boa parte da sociedade civil também participem, porque precisaremos relatar o que exatamente está acontecendo no município. Vai enviar no grupo para que todos possam se inteirar e trazer respostas prontas da sua área, as demais serão respondidas na reunião. Cassia falou que a maioria dos conselhos de SAN não está realizando reuniões e que Petrópolis não parou e isso foi muito importante. Talita apresentou os resultados do relatório do último mapeamento, onde Petrópolis foi classificada com nível de vulnerabilidade média. Os dados já eram preocupantes e infelizmente esse resultado vai piorar, principalmente em decorrência da pandemia de Covid-19. É muito importante que esse mapeamento seja atualizado periodicamente e devemos contribuir de forma ética e democrática com as respostas. E daí a importância da continuidade do COMSEA municipal e da CAISAN a nível nacional, precisamos acompanhar de perto essas questões que estão relacionadas direta e indiretamente a SAN. Talita vai ver três datas e horários disponíveis e vai colocar no grupo para votação do melhor dia para a reunião extraordinária, e todos concordaram. Para o próximo ponto que é o Monitoramento do PNAE vou deixar a Elisangela conduzir essa discussão resgatando o que foi discutido na última reunião, que eu não pude estar participar e vou abrir a fala também para a SE falar se houve alguma evolução ou mudança em relação ao PNAE. Elisangela relatou que na última reunião a Juliana Mayo apresentou o parecer sobre o relatório do PNAE referente à distribuição dos kits de hortifrúti, onde surgiram algumas dúvidas como, se a quantidade fornecida no kit era suficiente, se havia saldo da agricultura convencional e porque não foi utilizado, por que a distribuição dos kits parou em novembro e o que tem sido feito de lá para cá, se há um planejamento das

próximas ações. Na reunião de abril o Thiago Gasparini (SE) havia falado sobre um estudo que estava sendo planejado para nortear as próximas ações, mas na última reunião ele não estava presente e a Joana precisou sair da reunião antes da discussão desse tema. Joana respondeu que em relação às quantidades fornecidas nos kits não era suficiente, porque as compras foram feitas em cima dos saldos de determinados gêneros e foi utilizado como critério pelo menos a distribuição em classes de vegetais dentro dos itens que tinham disponível. Não havia previsão certa de retorno das aulas e não poderíamos lançar mão do que tinha totalmente em aquisição nessas atas de registro de preço, porque as aulas poderiam estar retornando a qualquer momento, então levamos em consideração o que ficou de saldo não utilizado nos meses que não tiveram aula. Joana explicou que não era a nutricionista que cuidava da parte de hortifrúti, ela fazia o planejamento dos gêneros não perecíveis, mas que acredita que tinha saldo da agricultura convencional sim, mas que foi dado prioridade apenas a agricultura familiar por conta de terem que atingir a cota de 30% que precisa ser utilizada da verba federal do PNAE. A decisão de não disponibilizar mais os kits de hortifrúti veio da Secretaria de Educação em virtude da baixa adesão e depois o problema de ter que recolher nas escolas e distribuir para instituições. No relatório consta o número de kits em relação ao número de matriculados e não foi atingido o número que se desejava. E agora com o retorno das aulas vamos começar a fazer os pedidos novamente e dar preferência aos gêneros da agricultura familiar. Outro questionamento levantado foi quanto às instituições que receberam essas doações, no relatório constam os equipamentos NIS e UNAT da SAS e outras instituições, quais seriam? Joana disse que as instituições foram indicadas pela SAS via ofício e que as entregas foram feitas diretamente nos locais indicados, que não se recorda dos nomes das instituições, mas pode verificar e disponibilizar posteriormente. Juliana levantou uma dúvida em relação a baixa adesão, porque no relatório fala em 115,990kg distribuídos e 19,000kg que foram direcionados para a SAS e não viu o número de retorno da baixa adesão, e essa informação seria relevante para planejamento futuro. Talita complementou a preocupação da Juliana dizendo que também leu o relatório e não ficou claro o que motivou a paralização da distribuição dos kits, e acha que vale a pena retomar essa discussão da volta da distribuição dos kits porque a pandemia quando parece que vai melhorar aparece uma nova onda e a situação econômica só piora e na questão da fome não podemos ficar aguardando e a gente vê como o programa nacional de alimentação escolar além de ser um direito é uma forma de conseguir auxiliar nesse momento. Como que andam as compras pensando em disponibilidade imediata de alimentos. Se quiséssemos ajudar essas 2510 famílias que estão em situação de extrema vulnerabilidade, se identificarmos que essas famílias têm crianças matriculadas nas escolas, se tem alimentos e essas crianças deveriam estar recebendo esses alimentos nas escolas, elas não poderiam estar recebendo esses alimentos que estão estocados lá e deveriam estar sendo destinados a elas? E se mudou alguma posição da SE porque sabemos que as voltas às aulas foram adiadas novamente e queremos saber a posição sobre a retomada da alimentação escolar no município. Reforço o que falei na reunião do plano de ação com os secretários e com o prefeito que o cartão merenda certa não é suficiente. Joana disse que as informações que ela tem como técnica é que a princípio o cartão merenda certa vai continuar e que um dos motivos das aulas terem sido adiadas foi o fato de não termos conseguido realizar a aquisição de todos os gêneros, por conta do momento de instabilidade do governo e o aumento de preços dos produtos. A prefeitura esta viabilizando uma forma para compra desses gêneros que estão faltando e as refeições serão ofertadas aos alunos que estiverem frequentando as aulas presenciais. Cassia falou que esse assunto é importante ser discutido no COMSEA, porque as informações estão desencontradas, ela e outros líderes comunitários têm recebido informações de que não há nada de alimentos nas escolas. Joana explicou que na última distribuição o estoque foi zerado por conta de uma decisão tomada em conjunto numa reunião onde estava presentes o CAE, representantes da câmara de vereadores e MP, estando registrado em ata. As compras foram suspensas porque não poderiam ser realizadas enquanto não houvesse

previsão de retorno das aulas nesse trâmite de licitação. Mas já foram realizadas algumas compras e os gêneros já estão chegando para o abastecimento das escolas, para o retorno hibrido com previsão de cinquenta por cento de alunos. Foi solicitado ao setor técnico de nutrição que montasse a necessidade de compra para os cardápios para aquisição dos gêneros. Nós só informamos os gêneros que são necessários, as especificações e a previsão de consumo, e tem um departamento específico responsável pelas compras dos alimentos. Como nutricionista da alimentação escolar posso informar que já temos alguns gêneros no estoque do depósito e outros estão pra chegar, todos os gêneros são avaliados por amostra para segurança. Em relação ao atendimento da parte social eu não tenho como informar porque trabalhamos para atender aos alunos dentro do horário escolar. O abastecimento das escolas está sendo organizado em função da chegada desses gêneros, tem previsão de chegada de mais alguns gêneros durante essa semana, o depósito de alimentação escolar está aberto pra visita se alguém desejar conhecer, e está em um novo espaço porque foi necessária a troca. Os gêneros estão chegando, mas dependemos dos fornecedores e existem as exigências dos editais. Coloco-me a disposição para que vocês venham conhecer o depósito e a equipe que hoje conta com dezesseis nutricionistas que atuam no controle de qualidade para garantir que os alimentos que vão chegar à escola realmente sejam de qualidade. Cassia falou que é muito bom ter essas informações da educação porque há muita cobrança nas comunidades e os lideres comunitários podem passar essas informações para os moradores, vamos informar que a alimentação está chegando e de boa qualidade. Cassia passou que houve reclamação de crianças que estavam comendo só peixe e Joana esclareceu que foi feita a licitação e existe uma tabela de preços a ser seguida da FGV como procedimento padrão e só teve uma empresa que apresentou interesse em fornecer esses gêneros cárneos (músculo, patinho, fígado, peito de frango, merluza e tilápia) e a tilápia foi o único que passou em todos os critérios e padrões de qualidade e documentação que são exigidos pela SE. As demais amostras não estavam de acordo e cabe dentro da responsabilidade técnica esse parecer e então houve a reprovação dessas amostras em virtude de vários problemas por conta das exigências dos editais. Por isso só houve a aquisição da tilápia que está sendo o item incluído no cardápio este ano, é um gênero novo e vamos avaliar a aceitação. Cassia achou muito boa a inclusão da tilápia no cardápio das escolas. Agradeceu a Joana pelos esclarecimentos e pediu que se ela pudesse passar essas informações de forma mais simples para que possa repassar para a comunidade seria muito bom porque temos dificuldades em explicar com os termos técnicos. Simone Izídio disse que foi muito cobrada sobre o que foi feito com as sobras dos kits porque os moradores sabem que muitos não foram buscar. Com essas explicações fica mais fácil pra gente passar pra comunidade. Simone disse que o povo está cobrando a horta comunitária que já tinha sido solicitada, se o Maurício puder ajudar nessa horta no bairro Taquara seria muito bom. Cassia aproveitou e solicitou para o bairro Dr. Thouzet também. Sonia queria lembrar que vocês estão colocando essa preocupação que é real, mas também ver o outro lado da comunidade, que durante todo esse tempo de pandemia quem mais se mobilizou foram as comunidades e teve muita solidariedade, muita iniciativa deles mesmo e muito apoio. Nós da FIOCRUZ Petrópolis trabalhamos com treze comunidades, mas conhecemos outras porque já fizemos trabalho com trinta e oito comunidades. Eles tiveram muitas iniciativas e estão abertos para colaborar, mesmo quem não tem de alguma forma colabora e tem outros que cobram porque precisam. Temos o exemplo de uma escola que foi reformada em parceria com a comunidade e eles cuidam e zelam pela escola. Se houvesse algum movimento nesse sentido em relação a fome eles poderiam ajudar, sei que os conselhos locais de saúde e fóruns comunitários tem várias iniciativas e fizeram várias doações. Sonia sugeriu que os gestores da educação apelassem de forma positiva para os moradores para criar um comitê local para a questão da fome, tenho certeza que eles vão colaborar, vão encontrar espaço, tempo para fazer as embalagens e tudo mais, porque esse papel não é só do poder publico e da gestão, mas também da comunidade porque esse é um papel nosso e também da sociedade, é controle social das politicas públicas.

Precisamos aproveitar no bom sentido essa parte da comunidade que está disposta a colaborar nesse momento grave que estamos passando e que tende a piorar infelizmente. Cassia concordou com Sonia e disse que a partir do momento que você solicita e leva a comunidade vem junto. As pessoas estão tão carentes de conhecimento e ajuda que no momento que você dá uma dica e chamam eles vem junto sim. Talita agradeceu as falas da Cassia, Simone, Sonia e Joana e disse achar muito importante convocar a população para se mobilizar a respeito da fome e da segurança alimentar como um todo e sugiro que tentemos agendar uma reunião, se Cassia e Simone puderem ajudar com isso, seria um espaço de discussão, relatos e reflexões sobre alimentação escolar e implementação das hortas comunitárias e essa mobilização numa etapa prévia pensar na manutenção das hortas, que não é uma coisa fácil de manter, mas se a comunidade estiver unida fica mais fácil. Sonia disse que na FIOCRUZ a metodologia de trabalho é sempre envolver a comunidade, pensar em formas para adesão e utilizar escolas e espaços religiosos. Mauricio disse que as hortas estão sendo implementadas como experiência porque falta comprometimento na manutenção, faltam pessoas comprometidas para isso. Tem um grupo que está regulamentando uma lei criada no ano passado pelo vereador Maurinho Branco sobre agricultura urbana e periurbana, que envolve exatamente a agricultura nas casas e em terrenos públicos e vem sendo bastante discutido. Esse pedido da Cassia e da Simone vem de encontro. Nos bairros Quitandinha, Carangola e Madame Machado já estamos com hortas comunitárias em andamento em parceria com a SAS. Mauricio se colocou a disposição para visitar as comunidades e verificar os espaços. Talita enfatizou que essas conversas não fiquem isoladas entre os lideres das comunidades porque essas demandas precisam ser discutidas dentro do COMSEA para pensarmos nas soluções juntos. Vindo de encontro a essas demandas vamos ter a Conferência Municipal de SAN e já podemos começar a divulgar a importância da participação da população na conferência. Em relação ao exposto aqui sobre o PNAE o COMSEA precisa garantir o direito à alimentação escolar das crianças e adolescentes, reforço que a SE deve repensar a distribuição dos kits e envolver a comunidade nessa distribuição e identificar o porquê dessa baixa adesão. Esse tema também pode ser discutido na conferência, mas tem caráter emergencial. Como encaminhamento será sugerido a mobilização da comunidade e a discussão para viabilização de retorno das entregas dos kits, e a câmara técnica que já estava acompanhando deve continuar fazendo esse monitoramento, porém os demais conselheiros podem contribuir também. O próximo ponto é sobre a Conferência e as eleições, precisamos discutir e fazer um documento de prorrogação da atuação dos conselheiros da sociedade civil porque a última eleição ocorreu no dia 05/09/2019, estou trazendo a proposta de realizarmos as próximas eleições no mês de setembro, eu já estou preparando o edital para eleição dos novos conselheiros da sociedade civil e a Elisangela está me ajudando. Mas precisamos aprovar a continuidade dos conselheiros atuais por conta da data da última eleição e dar tempo de publicarmos o edital e realizar as eleições. E gostaria de propor a realização da conferência na última semana de setembro, abertura na sexta-feira dia 24/09 a noite e sábado dia 25/09 de oficinas talvez no formato híbrido por conta da dificuldade de algumas pessoas com o acesso a internet, mas prioritariamente online porque na casa dos conselhos tem um limite de trinta pessoas. Precisamos encaminhar esses dois pontos e definir a comissão para edital e eleições, Talita sugeriu que a comissão seja formada pela presidente, vice-presidente, secretaria e mais dois candidatos que quiserem participar e auxiliar no processo das eleições. Cassia concordou com as propostas. Sonia se ofereceu para auxiliar na conferência. Talita apresentou as atribuições da comissão de eleição: coordenar as atividades previstas no edital, analisar as inscrições das representações, decidir sobre os recursos, coordenar a assembleia de posse que será no dia 27/09 na nossa próxima reunião se for aprovado e publicar o resultado da eleição. Na conferência todos podem participar com contribuições e propostas de temas, oficinas e sugestões de palestrantes. Para encaminhamento precisamos aprovar a prorrogação da atuação dos atuais conselheiros até a posse dos novos, a data da conferência nos dias 24 e 25/09 e da assembleia dia

27/09. Marcelo concorda, mas acha que as datas estão muito próximas. Sugeriu de chamar pessoas da cidade para falar ao invés de convidados de fora da cidade e gostaria que houvesse tema ligado a economia solidária, desenvolvimento sustentável. Talita disse que temos urgência então vamos nos esforçar para realizar nessas datas. Sonia propôs o nome de Maria Emília Pacheco, que é assistente social e antropóloga para a abertura da conferência, ela tem muita experiência em unir soberania alimentar e economia solidária e foi a primeira coordenadora do CONSEA Nacional, e também fortalecer as pessoas de Petrópolis. Marcelo disse que Petrópolis tem grandes avanços na economia solidária que o Brasil não viu até hoje, nós temos uma lei de economia solidária que criou o primeiro sistema municipal e queria que nossas entidades falassem sobre a economia solidária do município. Conheço a pessoa indicada pela Sonia e concordo que é uma palestrante fera, mas nós também temos pessoas com experiência para falar, eu, por exemplo, sou estudante de gestão publica e gestão de cooperativas, sou diretor da ONG Raízes do Ofício, diretor tesoureiro do Instituto IDEAS, estou para ser presidente do Instituto Cultural de Economia Solidária do Estado do RJ e Presidente do CESP, além de ser professor, então também tenho bastante experiência. Talita sugeriu como temática de oficina atendendo as sugestões da Sonia e do Marcelo de fazermos uma abertura com olhar mais amplo com essa temática na sexta à noite e duas a três oficinas em dois turnos, convidando pessoas que estejam envolvidas com a temática no município, pensando em três grandes temas como alimentação escolar, economia solidária e a questão da violação dos DHHA e a fome. Sonia falou que vai depender da quantidade de pessoas que irão participar. Talita sugeriu fazermos palestras para ajudar nas temáticas e depois abrir para as oficinas e propôs disponibilizar sua conta do zoom para a conferência que dá suporte para trezentas pessoas e vai verificar a disponibilidade da casa dos conselhos para o dia 25/09. Marcelo disse que a conta de acesso deveria ser fornecida pela Casa dos Conselhos, mas que não estão dando suporte algum para os conselhos e isso foi matéria da audiência publica da lei de diretrizes orçamentárias anual, então sugeriu a plenária principal na conta da Talita e salas à parte com eixos temáticos com coordenador e relator e depois levarem para a plenária principal novamente. Marcelo perguntou se o CONSEA Nacional fez algum chamamento ou deixou livre para os municípios e Talita lembrou que ele foi extinto no primeiro dia de mandato do Presidente Jair Bolsonaro. Marcelo pensou que estava só paralisado como o de economia solidária. Talita esclareceu que houve uma conferencia popular de SAN através da mobilização de quem era do COMSEA Nacional para dar continuidade e fortalecer os CONSEA's Estaduais e Municipais. Podemos amadurecer essas ideias e discutir na reunião extraordinária onde vamos preencher o questionário do MAPASANRJ, além de decidir sobre o planejamento da conferência. Precisamos definir hoje se vamos convidar a Maria Emília Pacheco por conta da proximidade das datas e quem fará parte da comissão de eleição e a prorrogação do mandato atual, e todos os presentes concordaram. Talita vai enviar no grupo as datas disponíveis para a reunião extraordinária para votação. Marcelo alertou que a extensão do conselho deve ser feita por resolução. Talita disse que vai se informar porque no regimento interno não tem nada sobre isso. Marcelo disse que por isso tem que ser por resolução e vai enviar para Talita o modelo de resolução e da lei da eleição e conferência. Todos concordaram com a prorrogação do mandato dos atuais conselheiros. Viviane se ofereceu para ajudar no que for necessário. Para compor a comissão organizadora das eleições se ofereceram Juliana Mayo e Marcelo Xavier. Talita informou que a alteração da lei de criação do COMSEA diante das exigências da CAISAN e parecer jurídico da prefeitura continua pendente, e perguntou se alguém conseguiu analisar. Lembrou que o Marcelo tinha se candidatado para fazer a apreciação dessas exigências e só pra manter como encaminhamento essa atribuição para os próximos meses. Marcelo pediu desculpas por ainda não ter conseguido ler por questões de saúde, mas se comprometeu a fazer isso em breve. Talita disse que o documento é muito extenso e podemos propor um revezamento para quem quiser e tiver disponibilidade para fazer a leitura. Talita vai disponibilizar novamente os apontamentos do SISAN no grupo e a cópia do parecer jurídico está disponível na Casa dos

Conselhos. Fiquem atentos ao grupo que vou disponibilizar as datas para votação da reunião extraordinária. Sem mais assuntos, a presidente agradeceu à presença de todos e deu por encerrada a sessão às 12h e 35min, da qual, para constar, eu Elisangela Exel Araujo, 1ª Secretária Executiva do Conselho, lavrei e assinei a presente ata juntamente com a Senhora Presidente Talita Lelis Berti e demais Conselheiros. Petrópolis, 30 de agosto de 2021.

Talita Lelis Berti

Talita Lelis Berti
Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis

Elisangela Exel Araujo

Elisangela Exel Araujo
Primeira Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis

Simone Ramos da Silva
Segunda Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis